

VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO NUMA TURMA DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS: com enfoque na cultura indígena.

LIMA, Erica Dias ¹
ALMEIDA, Yane de Cabral ²
SABINO, Valéria Rodrigues ³

RESUMO: O referente artigo relata vivências e experiências de Estágio de Docência na Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), ofertado pelo Programa Residência Pedagógica (PRP), numa escola pública no município de Santana do Ipanema/AL. Tem como objetivo principal evidenciar as práticas pedagógicas realizadas durante as regências, em uma turma do 1º ao 5º ano – I segmento, tendo como eixo norteador a temática da cultura indígena. Trata de uma pesquisa qualitativa, utilizando-se da pesquisa bibliográfica e da pesquisa-ação para subsidiar o planejamento e desenvolvimento das intervenções. Tem como aporte teórico as contribuições de Paulo Freire (1989), Marlene Carvalho (2003), Cohn (2001) e Ferreira et al. (2013). Os resultados obtidos foram à participação e interação durante as atividades propostas com entusiasmo e curiosidade a cerca da temática indígena. Concluímos afirmando que estas vivências contribuíram de forma significativa para nossa formação docente.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Jovens, Adultos e Idosos; cultura indígena; práticas pedagógicas; formação docente.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo resulta de uma experiência de estágio vivenciada na turma do 1º ao 5º ano – I segmento da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), em uma escola pública em Santana do Ipanema, onde se percebeu a necessidade de auxiliar os sujeitos dessa modalidade no processo de alfabetização e letramento. Foi escolhido como eixo norteador de nossas práticas a temática: tradições indígenas, tendo em vista a vasta influência dessa cultura na sociedade brasileira, destacando assim, as suas contribuições para a culinária, medicina, música, jogos e para o

¹ Graduanda em Licenciatura no curso de pedagogia, Bolsista do Programa Residência Pedagógica – PRP. (CAPES), Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL – Campus II. E-mail: ericalima@alunos.uneal.edu.br.

² Graduanda em Licenciatura no curso de pedagogia, Bolsista do Programa Residência Pedagógica – PRP. (CAPES), Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL – Campus II. E-mail: yanealmeida@alunos.uneal.edu.br.

³ Psicopedagoga. Professora auxiliar do Curso de Pedagogia- UNEAL, docente orientadora voluntária do Programa Residência Pedagógica- PRP (CAPES), Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL – Campus II, valeria.rodrigues@uneal.edu.br.

idioma do País, pois muitas vezes esses assuntos perpassam nosso cotidiano sem o reconhecimento de suas origens, como exemplo, da Língua Portuguesa que recebeu grande influência da língua Tupi desde a colonização do Brasil no século XVI.

Desenvolvemos as regências enfatizando o contexto histórico dos povos indígenas no Brasil, durante o processo de colonização, para além de uma visão eurocêntrica e abordando alguns aspectos culturais, tais como a caça, a religiosidade e a luta. Como afirma Cohn (2001, p. 37):

[...] pensa-se o índio como parte da *formação* da sociedade brasileira, tratando-o, como importante, no passado, para a constituição da singularidade nacional; o foco está, assim, no índio como nosso antepassado, nas heranças que deles recebemos, seja genética, seja cultural, seja na importância que ele teve para a adaptação do colonizador europeu ao novo meio.

Dessa forma, abordamos essa temática enfatizando a importância de desconstruir os estereótipos formados ao longo dos anos a cerca da figura do indígena, destacando suas contribuições históricas, sem deixar de refletir e mostrar o quanto estão integrados na sociedade atual, favorecendo a troca de experiências e o respeito por essa cultura que faz parte da nossa história, sendo de grande relevância abordar essa temática dentro da sala de aula, visto que, eles tiveram e ainda tem um marco importante no nosso país e por vezes, suas histórias ficam esquecidas nos conteúdos programáticos das escolas, principalmente nas turmas da EJAI.

Durante as observações na turma de estágio identificamos a necessidade de auxiliar os alunos no seu processo de Alfabetização e Letramento por perceber a partir de suas narrativas na sala de aula, que o maior anseio dos estudantes era aprender a ler e escrever, pois relataram que as oportunidades na sociedade são para os escolarizados, e eles, que não tiveram acesso à escolarização, enfrentam inúmeros desafios ao ter que sair do seu destino local em busca de melhores condições de vida. De acordo com Ferreira et al. (2013, p.182):

A experiência dos adultos com a língua escrita é bem mais ampla do que a da criança, e isso acontece devido ao próprio tempo de vivência e, mais ainda, ao contato e necessidades de utilizar a língua escrita em diversas situações, tais como: identificar produtos nas prateleiras dos supermercados, seguir instruções para fazer uma máquina funcionar, pegar um ônibus ou seguir uma receita.

Dessa forma, compreendemos a importância de não infantilizar as atividades desenvolvidas com os estudantes da EJAI, e que o processo de Alfabetização e

Letramento deve partir de suas experiências e de seus conhecimentos adquiridos ao longo da vida. Além disso, compreendemos que o Letramento deve estar indissociável do processo de alfabetização, para o desenvolvimento pleno dos indivíduos, proporcionando-lhes não apenas habilidades linguísticas, mas também a capacidade de compreender e se comunicar efetivamente em diferentes contextos sociais. Carvalho (2003, p. 11) afirma que: “é preciso mostrar aos alunos o que se ganha, o que se obtém com a leitura” e isso só é possível por meio de atividades que façam sentido, atividades de compreensão de leitura desde as primeiras etapas da alfabetização.

Ainda nessa perspectiva Freire (1989, p.13) afirma que: “[...] a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por certa forma de “escrevê-lo ou de “reescrevê-lo”, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente”. Percebe-se assim, o papel indispensável que o professor ocupa na mediação dos conhecimentos produzidos em sala de aula, no reconhecimento da trajetória e dos desafios enfrentados por cada aluno da EJAI, promovendo a formação de sujeitos críticos, ativos e produtores de sua cultura, uma educação que entende que os alunos não são apenas receptores passivos de conhecimento, mas indivíduos que possuem capacidade de escreve novas trajetórias.

2 METODOLOGIA

O percurso metodológico presente neste estudo está pautado em uma abordagem qualitativa utilizando-se da pesquisa bibliográfica e da pesquisa-ação para subsidiar o planejamento e desenvolvimento das intervenções, ancorado nos estudos de Paulo Freire (1989), Marlene Carvalho (2003), Cohn (2001), Ferreira; et al. (2013).O referido estágio foi desenvolvido por uma dupla de estagiárias, numa turma de 1º ao 5º período da EJAI. Iniciamos pela imersão na escola-campo, visando o aprofundamento da compreensão do lócus e ambientação na turma de regência. Para isto, foi utilizado como instrumento metodológico questionários semiestruturados para levantamento de dados qualitativos a respeito da instituição e da referida turma. Na etapa seguinte, que diz respeito ao planejamento e desenvolvimento das regências, foi utilizado o diário de campo, formulários para os planos de aula, registros fotográficos e registros reflexivos após as práticas docentes realizadas, com o objetivo de refletir e replanejar para o alcance dos resultados propostos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o desenvolvimento de nossas práticas tivemos como documento norteador a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Este documento define as habilidades e as competências que os alunos devem alcançar durante o ano letivo e está estruturada e dividida por Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio. Diante disso, a modalidade de ensino EJAII não está inserida no documento, fazendo-se necessário uma adaptação dos conteúdos do Ensino Fundamental para a realidade dos estudantes.

Diante da realidade observada na turma escolhemos como componentes curriculares da BNCC do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa e Artes. Essas disciplinas deram suporte as nossas práticas, que tiveram como tema transversal, indicado pelos estudantes a “cultura indígena” atrelado as atividades de alfabetização. Ressaltamos a importância do desenvolvimento da linguagem não só como uma finalidade em si mesmo, mas como práticas de reflexão que permitam aos alunos ampliarem a sua capacidade de leitura e escrita, com interações ativas, não só do texto escrito, mas também da compreensão de imagens (pintura, desenho, esculturas).

Dessa forma, dentre as atividades desenvolvidas durante a realização das regências podemos destacar uma aula, como mostra a imagem 1 em que são apresentados para os estudantes alguns instrumentos e técnicas que os indígenas utilizavam para caçar. Nessa cultura é uma atividade exclusivamente masculina e varia de acordo com o animal caçado. Ao longo da explicação entregamos livros com espaços em branco para que cada aluno pudesse ir confeccionando e interagindo durante a aula. Ainda nesta aula foi exposto um vídeo com duração de 7 minutos, intitulado “Bear Grylls caça junto com uma tribo indígena”, para que os alunos pudessem visualizar na prática como ocorre a caça e as estratégias utilizadas pelos indígenas que ainda vivem nas aldeias, logo em seguida explicamos através de imagens que existem indígenas que vivem em sociedade civil e não utilizam a caça nem adereços que reforçam os estereótipos comumente vistos nos livros didáticos.

Imagem 1: Elaboração de livros com a temática da caça indígena.



Fonte: arquivo pessoal (2023)

Outra atividade a ser destacada foi a raspadinha com palavras de origem indígena como mostra a imagem 2. A atividade pedagógica proposta consiste em um exercício interativo que utiliza a temática de um texto para preencher lacunas com palavras específicas. Para isso, os alunos receberam um texto com espaços em branco a serem preenchidos, mas as palavras necessárias para completar esses espaços estariam ocultas sob uma camada que precisaria ser raspada, como em uma raspadinha. Essa abordagem promove a participação ativa dos alunos, pois eles teriam que "descobrir" as palavras corretas ao raspar a camada superficial tornando o processo de aprendizado mais dinâmico e divertido, incentivando o engajamento e a atenção dos estudantes.

Imagem 2: raspadinha de palavras que possuem origem indígena.



Fonte: arquivo pessoal(2023)

Podemos destacar também, a atividade de pinturas em vasos inspiradas nas tradições indígenas como mostra a imagem 3, foi uma iniciativa que buscou conectar os alunos com as ricas culturas e artes dos povos nativos. O objetivo principal dessa atividade foi proporcionar uma experiência prática e educativa que permita aos alunos explorar, apreciar e aprender sobre as tradições indígenas através da expressão artística. Ao envolver os alunos na pintura de vasos inspirados nos povos indígenas, estamos incentivando-os a mergulhar em um universo cultural diversificado, repleto de simbolismo, história e beleza. Através da arte, os alunos têm a oportunidade de experimentar e entender os diferentes estilos, de pinturas indígenas do nosso país.

Imagem 3: Produção de pintura em vasos dos povos



Fonte: arquivo pessoal

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As vivências e experiências do estágio em uma turma de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), ancoradas nas tradições indígenas como foco no processo de alfabetização e letramento permitiram aprendizagens significativas para os estudantes. Durante o período de estágio, pudemos constatar a riqueza e a profundidade que as culturas indígenas oferecem para a educação.

Faz-se necessário nas salas de aula, divulgar, reconhecer e respeitar os saberes e práticas dos povos indígenas como parte integrante do processo educativo. Ao incorporar elementos históricos e atuais desta cultura em nossas prática pedagógica, não apenas enriquecemos o conteúdo curricular dos alunos da EJAI, mas também promovemos uma educação mais inclusiva, que valoriza e respeita a diversidade cultural presente em nossa sociedade.

Através de observações, regências e registro reflexivo em sala de aula compreendemos profundamente a importância do processo de Alfabetização e Letramento em uma turma de estudantes da EJA. Ao longo dessa experiência constatamos que muitos estudantes enfrentam o receio de voltar a estudar devido à insegurança ou ao desânimo de não conseguir aprender.

No entanto, ao nos envolvermos nesse estágio e interagirmos com os alunos, podemos vivenciar o potencial extraordinário que eles possuem para o desenvolvimento de sua aprendizagem. Ficou claro que, apesar das dificuldades iniciais e das barreiras emocionais, os estudantes são capazes de superar esses obstáculos e progredir significativamente em seu aprendizado.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ao Programa Residência Pedagógica - Núcleo II, do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), bem como aos profissionais que neles atuam, é fundamental para evidenciar a importância do apoio institucional e humano no desenvolvimento de iniciativas educacionais. A parceria estabelecida entre a universidade e a escola/campo, especialmente junto à turma da Educação de Jovens e Adultos (EJA), ressalta o compromisso com a formação de professores e a melhoria da qualidade da educação. A responsabilidade da docente orientadora, prof.^a Valéria Rodrigues Sabino, e da coordenadora institucional, prof.^a Carla Manuella de Oliveira Santos, são dignos de reconhecimento, pois sua dedicação e orientação foram essenciais para o sucesso dessa experiência pedagógica. Suas contribuições influenciaram positivamente no desenvolvimento profissional dos envolvidos neste processo, reconhecendo o valor de cada um na construção de uma educação mais significativa e transformadora.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Marlene. Guia prático do alfabetizador. São Paulo: Editora Ática, 2003.

COHN, Clarice. CULTURAS EM TRANSFORMAÇÃO: os índios e a civilização. São Paulo, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/ij/spp/a/MWWF97DDGP3bLHxyFd6dqxn/>. Acesso em: 10/04/2024.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

TEREZA, Andréa Brito Ferreira; BORGES, Eliana C. de Albuquerque; GOMES, Artur de Moraes; GUEDES Josemar Ferreira. Práticas dos professores alfabetizadores da EJA: o que fazem os professores, o que pensam os seus alunos. Belo horizonte, 2013.